

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA  
ECONOMIA**Anderson Aires** (Interino)  
anderson.aires@zerohora.com.brcom João Pedro Cecchini  
joao.cecchini@zerohora.com.brTUDO GIRA  
SOBRE  
RODAS

## Reta final realça pressões sobre Galípolo

Os mais recentes indicadores econômicos, divulgados na reta final do ano, reforçam o tom de pressão que deve dominar o início do mandato de Gabriel Galípolo à frente do Banco Central (BC). Assumindo a cadeira da presidência oficialmente a partir desta quarta-feira, Galípolo enfrenta de cara emprego ainda aquecido, câmbio desvalorizado, economia fechando o ano acima do esperado e mercado estressado. Mesmo que contratações em alta e atividade aquecida passem a impressão geral de boas notícias, a união desses fatores pressiona os preços e embarça a caçada pela meta de inflação por parte do BC.

Divulgado ontem, o último Relatório Focus do ano confirmou a aposta em atividade acima das projeções

e juízo e inflação persistentes ao longo do próximo ano, mesmo que com um asterisco (*veja mais abaixo*).

Na última sexta-feira, o IBGE apontou taxa de desemprego recuando para 6,1% — menor índice de desocupação registrado desde o início da série histórica, em 2012. No mesmo dia, dados do Novo Caged, que pega apenas postos com carteira assinada, informaram que o país chegou, em novembro, ao maior estoque de empregos da história: 47,74 milhões vínculos ativos.

### Desafios

O avanço do emprego convive com dólar acumulando salto de 27% no ano e economia flertando com alta de 3,5% em 2024. Mercado de trabalho e atividade aque-

cidos aumentam o potencial de compra das famílias, o que respinga em mais demanda e crescimento da inflação. Tudo isso em ambiente fiscal tenso.

— O grande desafio é trazer essa inflação para dentro da meta, depois continuar reduzindo e equilibrar o tripé, que conta com controle inflacionário, mercado de trabalho e atividade econômica. Então, o principal desafio vai ser esse. Além disso, tem a questão política — avalia o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

Como lembrado por Agostini, além dos pontos técnicos, Galípolo vai precisar transitar de maneira mais harmoniosa entre mercado e governo. Seu antecessor não teve muito sucesso nessa missão. —



**Ainda na segunda, Galípolo tratou sobre o termo de posse em encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O BC ainda não confirmou algum evento oficial na quarta-feira.**